

RESENHA

Souza, Amaury de, Lamounier, Bolivar. *A Classe Média Brasileira. Ambições, valores e projetos de sociedade*. Rio de Janeiro:Elsevier; Brasília, DF: CNI, 2010.

O livro de Amaury de Souza e Bolivar Lamounier, patrocinado pela Confederação Nacional da Indústria, tem tudo para se tornar um utilíssimo recurso para os pesquisadores da educação. Sem o estatuto acadêmico da análise de Wright Mills, desenvolvida na década de 1950 sobre os *white collars* americanos, os autores apresentam - baseados em pesquisas de opinião, quantitativas e qualitativas e em diálogo com uma análise histórica da estratificação ocupacional brasileira (sumarizada em apêndice) - uma interessante interpretação das "ambições, valores e projetos de sociedade" do grupo emergente da "classe C" caracterizado como "a nova classe média brasileira".

Analisa como, graças ao controle da inflação e à estabilização e ampliação da economia, uma nova conjuntura desencadeou um processo de mobilidade social que não pode ser compreendido sob o prisma estritamente individual, como nos estudos tradicionais sobre a mobilidade social. A ampliação do mercado de trabalho e da renda permitiu que amplos setores da "antiga classe C" (setores populares) aumentassem o seu poder de compra, e com isso adquirissem casa própria e automóveis - símbolos por excelência das camadas médias - e cada vez mais passassem a almejar bens materiais e simbólicos que caracterizam o seu novo status de consumidor. São novas identidades coletivas que hoje atuam na sociedade brasileira com expectativas, valores e projetos tradicionalmente distantes de suas possibilidades anteriores, mas também com profunda inquietação a respeito

do futuro. A sustentabilidade de sua posição enquanto *nova classe média* é uma incógnita diante da ameaça de não se ver em condições de competir por bens e empregos com os estratos imediatamente superiores ao dela (as classes média tradicionais) e conseqüentemente não conseguir manter-se por muito tempo na nova posição social.

A educação é o símbolo por excelência da identidade da classe média, nos afirmam os autores, e 97% dos entrevistados pela pesquisa considera a educação de qualidade um fator "essencial" ou "muito importante" para vencer na vida. A *megamobilidade* experimentada pela "nova classe média" é acompanhada pelo temor da possibilidade de regressão na melhoria de distribuição de renda experimentada nos últimos anos pela população brasileira. Apesar de um elevado índice de valorização da educação formal, a própria expansão do sistema de ensino em todos os níveis - fruto das políticas educacionais das últimas décadas - representa um risco acrescido de desvalorização dos patamares recém alcançados pelas novas gerações das famílias ascendentes, que anteriormente eram suficientes para disputa de um lugar no mercado de trabalho, mas cada vez mais se tornam insuficientes para a concorrência com os setores tradicionais das classes médias. Neste contexto, *não é difícil compreender o sentimento surpreendentemente generalizado de insatisfação com o nível ou com a qualidade da educação*, identificados nos dados da pesquisa.

A obra é rica em referências empíricas a respeito dos sentimentos destes grupos quer sobre a qualidade, quer sobre as condições de equidade encontradas no sistema de ensino em todos os níveis. Os autores apresentam inúmeros gráficos a respeito das aspirações e expectativas dos pais, com filhos em idade escolar, discriminando-as em função dos graus de escolaridade por eles alcançados (nível superior, médio, fundamental ou semi-escolarizado). A utilidade prática do diploma de nível superior é

problematizada pelos sujeitos da pesquisa, que passam a procurar a educação profissional de nível médio, como *valioso reforço para a disputa no mercado de trabalho*.

Entre o conjunto de valores investigados, o livro focaliza as representações sobre a democracia, as instituições públicas, a corrupção e alienação e, a identidade nacional. Os leitores têm assim um rico material de interlocução para as análises sociológicas da educação.

O apêndice do livro, "A estratificação ocupacional brasileira em perspectiva histórica", oferece uma síntese muito interessante sobre a *escala de mudança por que passou a sociedade brasileira no curto espaço de duas gerações*, assinalando as tendências atuais.

Essa nova classe média, que se situa na interseção das funções não manuais de baixo nível e das ocupações manuais mais qualificadas, abriga também numerosos "microempresários", ou trabalhadores por conta própria. As hipóteses uma reversão na tendência de diminuição das desigualdades de renda e na desvalorização das credenciais educacionais, com os desdobramentos sobre a sustentabilidade dos padrões de consumo e renda da nova classe média, certamente representam ingredientes importantes para as interpretações das pesquisas sobre escolaridade, mobilidade e representações sobre a educação. Estas são algumas das razões porque recomendo a leitura do recentíssimo livro de Bolívar Lamounier e Amaury de Souza.

Como complemento à análise desta questão, para aqueles que queiram ampliar a discussão, recomendo dois outros textos:

a) "Nova Classe Média ou Novo Proletariado?" de Barbara Heliodora França em http://www.seade.gov.br/produtos/sppp/c08n01_05.pdf e,

b) Uma pesquisa desenvolvida em 2008, sob a coordenação de Marcelo Cortes Neri, também intitulada *A Nova Classe Média*, vinculada ao Centro de Políticas Sociais do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (CPS/IBE/FGV). O relatório dessa investigação pode ser acessado na íntegra no endereço <http://www.viamundo.com.br/arquivos/fgv.pdf>.

Zaia Brandão SOCED/PUC-Rio